



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS (EAPU) E AS DIMENSÕES DA AUTOEFICÁCIA PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ISBN dos Anais: 9786581152260

MATOS; Mayara da Mota ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu ²

RESUMO

A partir de uma revisão integrativa de literatura (MATOS; IAICHITE; SHARP, 2021), identificamos que no âmbito internacional a autoeficácia de professores universitários vem sendo entendida, desde a década de 1980, como um constructo distinto da autoeficácia docente. Isso porque as atividades que docentes universitários realizam não se limitam às atividades de ensino, mas incluem a pesquisa, a extensão e, cada vez mais, a gestão universitária. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar o domínio da autoeficácia para a docência universitária e apresentar o instrumento construído para mensurá-la no contexto brasileiro. Após estudo aprofundado da produção científica nacional sobre a docência universitária, e nos apropriando dos estudos internacionais sobre a autoeficácia de professores universitários, definimos a autoeficácia para a docência universitária como: “os julgamentos que docentes universitários realizam a respeito de suas capacidades para realizar atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, considerando o seu contexto de atuação” (MATOS, 2021). Entendemos ainda que esse constructo é composto por quatro dimensões: autoeficácia para as atividades de ensino, autoeficácia para as atividades de pesquisa, autoeficácia para as atividades de extensão, e autoeficácia para as atividades de gestão. Para testar nossa proposição teórica, construímos e validamos a Escala de Autoeficácia de Professores Universitários Brasileiros (EAPU). Para tal, tivemos como participantes 1.709 docentes de 78 instituições de todas as regiões do Brasil, sendo a maioria do sexo feminino (51,9%) e com titulação em nível de doutorado (89,4%). Realizamos a análise fatorial exploratória (EFA), na qual retivemos 30 itens distribuídos em quatro fatores associados às dimensões propostas. Os coeficientes de alfa de Cronbach obtidos indicam a EAPU como um instrumento com boa consistência interna: $\alpha=0,86$ (ensino), $\alpha=0,87$ (pesquisa), $\alpha=0,86$ (extensão), $\alpha=0,85$ (gestão universitária) e $\alpha=0,93$ (total). Realizamos ainda a análise fatorial confirmatória (AFC) que corroborou a estrutura encontrada na EFA: χ^2

¹ UNESP/Rio Claro-SP, mayara.mota@unesp.br

² UNESP/Rio Claro-SP, iaichite@rc.unesp.br

(396) = 1305,5, TLI = 0,91, CFI = 0,92, RMSEA = 0,052. Posteriormente, calculamos a confiabilidade composta dos fatores obtidos na AFC e obtivemos os seguintes valores: CR = 0,85 (ensino), CR = 0,86 (pesquisa), CR = 0,80 (extensão), CR = 0,82 (gestão). Desse modo, nossos resultados confirmam a existência do domínio da autoeficácia para a docência universitária e das quatro dimensões propostas. Ainda, os procedimentos de validade de conteúdo adotados no processo de construção da EAPU garantem que a mesma é teórica e metodologicamente fundamentada na Teoria Social Cognitiva e nas indicações de Bandura (2006). Assim, entendemos a EAPU como um instrumento válido e fidedigno, ideal para investigação das crenças de autoeficácia para a docência universitária no contexto brasileiro, sendo este um domínio pouco explorado na literatura nacional e com muitas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Docência universitária; Escala;